

DE NOVO NA LUTA CONTRA BANDIDOS E INFILTRADOS

N. 14/6/82

— combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional no final da reunião na Beira

por António Souto (texto) e Carlos Calado (foto) em Sofala

«De novo nos incorporámos na luta contra os bandidos, na expulsão dos infiltrados no aparelho de Estado, no desmantelamento de redes de elementos infiltrados» — afirmou o Presidente Samora Machel, dirigindo-se como combatente da Luta Armada da Libertação aos que, como ele, em Chai, fizeram «do 25 de Setembro de 1964 o dia Um da longa marcha da libertação». Estas palavras do Chefe do Estado, pronunciadas na sessão de encerramento da reunião que, de quarta-feira a sábado último, decorreu na Beira, sublinham as múltiplas tarefas em que os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional deverão ser prioritariamente afectados.

No discurso de encerramento, o Presidente do Partido Frelimo saudou a forma como decorreu aquele encontro, porque recriámos aqui o ambiente das zonas libertadas, revivemos momentos belos da nossa luta, revigorámo-nos com a força da palavra que transportava o Povo.

Samora Machel definiu o objectivo do encontro como tendo sido, fundamentalmente, para discutir qual o destino a dar ao cheiro nauseabundo do cadáver do colonialismo. O inimigo quer fazer ressuscitar o cadáver do colonialismo com a coramina da subversão, da agressão e da sabotagem.

Samora Machel definiu todos os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional como os construtores da vitória, os pioneiros da construção do socialismo na nossa Pátria libertada, sublinhando que o Governo, constituído na RPM, após a proclamação da Independência, é um governo de guerrilheiros.

— Houve de facto erros, que permitiram que alguns guerrilheiros tivessem sido marginalizados. Mas não tínhamos ignorado os feitos heróicos que praticaram, a glória que transportam como heróis da libertação — disse o Presidente da República.

O dirigente máximo da Revolução moçambicana referiu-se, seguidamente, a algumas das observações feitas

pelos combatentes no decurso da reunião, afirmando: **Que fique bem claro: vocês não são «lixo do Ministério da Defesa».** Vocês são os heróis da Luta Armada de Libertação Nacional, vocês são o orgulho do nosso Povo, a honra da nossa Pátria libertada, a história das FPLM.

Antes da intervenção do Chefe do Estado, os combatentes apresentaram uma proposta de declaração da reunião. Dada a grande riqueza da reunião e complexidade dos assuntos tratados, o documento ali lido constituiu apenas uma proposta que a escassez de tempo não permitiu completar no decurso dos trabalhos realizados na Beira.

— Com a mesma coragem e consciência com que pegámos em armas para libertar a Pátria, com a mesma coragem hoje apontamos erros, denunciámos situações e estamos prontos para avançar — diziam os combatentes na proposta de declaração.

O documento manifestava igualmente a preocupação dos construtores da Pátria moçambicana, pelas infiltrações no Aparelho de Estado e no Partido e pela existência de trabalhadores com tarefas de responsabilidade, mas sem nenhuma sensibilidade sobre os problemas económicos que afectam a vida do povo.

Referiram ainda à existência em

certas estruturas de métodos de direcção retrógrados e de uma série de manifestações onde notamos o envolvimento daqueles que sistematicamente persistem nas práticas inculcadas neles pelo colonial-fascismo. A prepotência, a arrogância, o individualismo e o nepotismo foram algumas das manifestações criticadas pelos combatentes.

Após definirem a actuação dos bandidos e armados acrescentaram: Tal como em 25 de Setembro de 1964, os antigos combatentes da Libertação Nacional põem-se ao dispor do seu Comandante-Chefe para se engajarem na luta contra os agentes do imperialismo e para a consolidação das conquistas revolucionárias.

Os combatentes exprimiram mais adiante a sua grande apreensão pelo desrespeito pela Constituição da parte de elementos das estruturas de Defesa e Segurança e Justiça.

Um dos pontos salientes do documento era o da prontidão dos combatentes para participar, de modo mais consequente, na batalha pela produção para contribuírem para a solução dos problemas do abastecimento do Povo.

Ao finalizarem a sua mensagem, um dos combatentes exortou os seus companheiros a fazerem ali mesmo uma colecta destinada a apoiar o IV Congresso do Partido Frelimo e ao reforço da capacidade defensiva. Coloca-

ram uma mesa no meio da sala e em poucos minutos juntaram ali 200 mil meticals. O Comandante-Chefe das Forças Armadas e os responsáveis presentes à reunião seguram esta atitude dos combatentes.

Dois combatentes pediram ajuda para ler poemas onde procuravam transmitir o sentimento de todos os seus companheiros após a reunião.

— Nós todos queremos aqui afirmar ao nosso Comandante-Chefe que a vossa franqueza, a vossa confiança para connosco, as vossas carinhosas e revolucionárias palavras, o vosso cuidadoso trato, a vossa simples e permanente maneira de ser, jamais por nós serão esquecidos.

— Desta reunião estamos a sair libertos com a nossa consciência retemperada e revitalizada, prontos a avançar para qualquer frente que o Comandante-Chefe decidir — acrescentou o mesmo guerrilheiro.

Numa mensagem à reunião, o Comité Provincial de Sofala saudou todos aqueles combatentes em nome das crianças que andam nas escolas e aprendem a nossa História, da qual, vós combatentes veteranos fazem parte integrante como monumentos vivos que transportam a parte mais recente dessa história.

O Comité Provincial de Sofala fez o compromisso de quebrar a barreira do burocratismo e da tecnocracia que se forma imperceptivelmente entre as estruturas de Direcção e o povo; de agudizar a luta de classes, de destruir implacavelmente a infiltração do inimigo de classe nas nossas fileiras, de levar o povo a participar activamente na direcção da sociedade moçambicana.